



PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL

Aspirantado nas Fraternidades de Acolhimento Vocacional (FAVS)



ORIENTAÇÕES GERAIS

ORIENTAÇÕES GERAIS

Desde o ano de 2011, a primeira etapa do Aspirantado vem acontecendo nas Fraternidades de Acolhimento Vocacional (FAV), cujo objetivo é oferecer aos aspirantes que já concluíram o Ensino Médio um tempo de discernimento vocacional a partir da modalidade evangélica do “Vinde e Vede”. Assim, as orientações gerais que seguem para estas FAVs foram determinadas pelo Governo Provincial, assessorado pelo SAV.

1. Para ser admitido nesta etapa, o candidato deverá ter sido acompanhado por, ao menos, um ano na fraternidade local e ser aprovado no estágio vocacional, salvo raras exceções acompanhadas pelos animadores locais e com a aprovação da Animação Provincial do SAV.
2. O Aspirantado acontecerá em duas etapas:
 - *Primeira etapa:* num pequeno grupo numa das fraternidades da Província para isso determinadas pelo Governo Provincial; a distribuição dos candidatos será feita pela coordenação do SAV em comunhão com os Animadores regionais e locais de onde os candidatos são provenientes, segundo critérios tais como: proximidade, adequação da Fraternidade à necessidade de crescimento do candidato, idade etc.
 - *Segunda etapa:* os aspirantes todos juntos numa casa, para um tempo de entrosamento do grupo e preparação mais imediata para o Postulantado. O Governo Provincial determinará qual será esta casa. A sugestão para 2011 é Agudos.
3. Ao final da 1ª etapa o aspirante será avaliado pela Fraternidade que o acolheu, juntamente com os animadores do SAV, segundo os critérios delineados pela Ordem nas Orientações para a Pastoral Vocacional, no documento “Vinde e Vede”. O aspirante poderá
 - ser aprovado para a 2ª etapa
 - ou ser aconselhado a permanecer mais tempo na mesma FAV,
 - ou retornar à família e continuar sendo acompanhado,
 - ou ser orientado a buscar outro caminho.
4. A 1ª etapa será de aproximadamente cinco meses (fevereiro a junho). O mês de julho seja reservado para as férias. A 2ª etapa será de aproximadamente 5 meses (agosto a meados de dezembro).

5. No início da 1ª etapa, ao ser admitido numa das FAVs, o candidato assinará o documento fornecido pelo Departamento Jurídico da Província para este momento.

Acompanhamento dos candidatos

- O Orientador da segunda etapa do Aspirantado é o coordenador geral e o ponto de unidade de todas as FAVs, cuja função será também a de visitar a todos os aspirantes durante o primeiro semestre.
- O Governo Provincial indicará um frade de cada FAV para ser o responsável direto pelos aspirantes durante o tempo que eles permanecerem na referida fraternidade.
- O Guardião e todos membros da Fraternidade local acolhem e acompanham os candidatos.
- O acompanhamento dos candidatos esteja contemplado no Projeto de Vida e Missão da Fraternidade. O Capítulo local zeze pela unidade e adequação do que se oferece aos candidatos.
- Leigos também poderão ser convidados a colaborar em algum aspecto específico (inserção eclesial, reforço escolar, acompanhamento psicológico, etc.).

Meios pedagógicos

1. **Experiência da vida e missão da Fraternidade:** oração comum, convivência à mesa, partilha dos serviços fraternos, envolvimento nos serviços apostólicos, lazer comum etc.
 - A Fraternidade saberá tratar os candidatos de modo adequado: não são empregados, mas também não são frades com seus direitos e deveres; são irmãos que carinhosamente hospedamos para provarem um pouco da nossa vida e missão e fazerem seu discernimento vocacional. Não são membros do Capítulo local
2. **Participação ativa na vida da Igreja local:** atividades de formação, iniciativas de evangelização da juventude, vida litúrgica, encontros de coordenação e animação pastoral, atividades de ação social etc.
 - Trata-se de conhecer, acompanhar e participar segundo sua capacidade, não assumindo, porém, papel de protagonismo.
 - A Comunidade eclesial local deverá ser informada e orientada na relação com os candidatos.
3. **Leitura/estudo/reflexão:**
 - Escrever a sua própria história no intuito de acolhê-la com gratidão, integrando também os elementos negativos.

- Leitura diária e sistemática da Bíblia. Sugere-se: Êxodo, Amós, Marcos, Atos dos Apóstolos e Filipenses.
- Leitura de subsídios de introdução geral à Sagrada Escritura.
- Leitura, reflexão e oração sobre vocação na Bíblia, tendo como base o livro *“Vai, eu estou contigo”*, de Carlos Mesters.
- Leitura de uma biografia de São Francisco. Sugere-se: *Legenda Perusina*.
- Filmes: *Irmão Sol e irmã Lua* (de Franco Zefirelli), *Francesco* (de Liliana Cavani), *Clara e Francisco* (de vários autores)
- Noções de liturgia, especialmente sobre o Domingo e Ano Litúrgico.
- Leitura de um pequeno compêndio da doutrina católica. Sugestões: *“Sou católico, vivo a minha fé”*, da CNBB; *“Compêndio do Catecismo da Igreja Católica”*, da CNBB-Loyola.
- Proporcionar a introdução prática na formação musical: violão, teclado, canto e etc

4. Diálogos:

Com os frades, particularmente com o frade responsável nomeado pela Província;

No grupo, com o acompanhamento do frade responsável, partilhando as experiências, os conteúdos estudados, etc.

Sustento das FAVs

Em princípio:

- A infra-estrutura (casa, comida e roupa lavada) é por conta da Fraternidade.
- Os gastos pessoais são de responsabilidade do candidato.
- A Igreja local pode ser incentivada a colaborar.
- Em caso de necessidade, recorrer ao Econmato Provincial.
 - Será necessário saber a condição econômica de cada candidato.
 - A família ou o candidato que tiverem condições e desejarem poderão fazer alguma doação para colaborar na manutenção da casa.

Note bem:

- Sobre o que cabe especificamente à 2ª etapa, será preciso ainda conversar. Foi, no entanto sugerido que se reservasse para esta etapa a iniciação à leitura orante da Bíblia, bem como temas de formação franciscana tais como: processo de conversão de Francisco, Santa Clara etc.

OS CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO¹

17. Uma tarefa essencial é conhecer e aplicar os critérios para o discernimento dos candidatos propostos na *Ratio Formationis Franciscanae*² assim como foram integrados no Congresso Internacional de Assis. Tais critérios não são uma forma rígida, mas deve-se levá-los em consideração com seriedade para ajudar o jovem a percorrer uma exigente caminhada de crescimento no conhecimento de si, daquilo que deseja realizar na vida e daquilo que Deus o chama a realizar. Tais critérios são também uma indispensável ajuda aos formadores, para basear o discernimento sobre elementos controláveis³.

1. Critérios de discernimento para a maturidade humana. Além das exigências de uma “razoável saúde psico-física”,⁴ enumeramos a seguir os aspectos fundamentais de maturidade humana que se devem ter presentes no discernimento:

- a. A maturidade afetiva deve ser analisada como capacidade equilibrada e progressiva de relacionamento consigo, com os outros, com Deus, no sentido de:
 - ❖ Reconciliação com a própria história;
 - ❖ Aceitação do outro na sua diversidade;
 - ❖ Reconhecimento de Deus na sua transcendência.
- b. Sentido de identidade e aceitação de si, capacidade de narrar a própria história pessoal como uma memória unitária e positiva, reconhecendo também os próprios limites e integrando as feridas e os sofrimentos da vida.
- c. Sentido de liberdade pessoal, iniciativa e responsabilidade pela própria vida, autonomia quanto às relações familiares.
- d. Capacidade de discernir, de fazer opções estáveis e de manter os compromissos.
- e. Possibilidade de caminhar para uma plena integração da própria afetividade e da orientação sexual, analisando o peso que estes elementos assumem em toda a personalidade dos candidatos.
- f. Capacidade de viver uma forma de solidão “habitada por Deus”,

1. OFM, *Orientações para a Pastoral Vocacional 'Vinde e vede'*(Jo 1,39), n.17, p. 48-53,

2. RFF 116 e Apêndice 1, além de SDI 1m4-14b.

3. Cf. VC, 65.

4. RFF 116.

típica da vida consagrada, na qual se percebe também que não existe em abstrato uma afetividade completamente satisfeita nem uma sexualidade naturalmente perfeita.⁵

- g. Para analisar a área afetivo-sexual, indicam-se alguns requisitos prioritários:
- ❖ Sentir-se amado.
 - ❖ Sentir a necessidade de amar mediante relações positivas de amizade e de colaboração.
 - ❖ Capacidade de viver um progressivo domínio de si, transcendendo e superando o egocentrismo, crescendo na liberdade das coisas materiais, dominando as próprias pulsões, aprendendo a viver com a para a Fraternidade.
 - ❖ Consciência e aceitação do dom da própria sexualidade e desejo de viver e de crescer no celibato e na castidade; quanto aos problemas ligados à área afetivo-sexual, cremos ser necessário recordar também o que dizem sobre o assunto alguns recentes documentos da Igreja.⁶
 - ❖ Vontade de desenvolver-se física, psicológica, intelectual, social, moral e espiritualmente.
 - ❖ Disponibilidade para o trabalho manual.
 - ❖ Abertura e receptividade a novos valores, aptidões, perspectivas e experiências.
 - ❖ Capacidade de aceitar, viver, dialogar e trabalhar com os outros, também de diferentes culturas.
 - ❖ Capacidade de desenvolver relações interpessoais positivas com homens e mulheres.
 - ❖ Abertura aos necessitados, especialmente aos mais pobres, estimulando a generosidade, a oblatividade e a capacidade de partilha.
- h. Quanto à orientação sexual, oferecem-se alguns elementos essenciais de discernimento:
- ❖ Acompanhar os candidatos a tomar consciência da causa de seu possível problema na área afetiva, com frequência de origem sexual.⁷
 - ❖ Acompanhar o candidato para a integração e o domínio de suas instâncias e tendências, sem permitir compromissos que

5. Cf. G. Bini, *OrH*, p.38

6. Cf. *PI*, 39.

7. Cf. *NVNE*, 37, IV, d.

justifiquem uma “terceira via”, vivida de forma ambígua entre o celibato e o matrimônio. O sentido deste *domínio sobre tais tendências* deve ser entendido não só como esforço volitivo, mas como progressiva liberdade em relação às próprias tendências, no coração, na mente, na vontade e nos desejos.⁸ Além disso, é importante que estas tendências sejam progressivamente superadas, tornando-se sempre menos causa de tensão e de perturbação no viver serenamente as exigências próprias de uma vida consagrada madura.

- ❖ Acompanhar os candidatos numa caminhada de verdade quanto à sua orientação sexual, evitando tanto subestimar esta dimensão, quanto enfatizá-la excessivamente, de modo que o candidato seja levado a conhecê-la bem e a deixar-se ajudar para crescer.
- ❖ Cuidar que os candidatos não se identifiquem com o problema que vivem nesta esfera, aceitando crescer também mediante uma exigente caminhada de formação.
- ❖ Na análise dos candidatos prestar atenção:
 - à ausência de sentido de pecado,
 - a situações prolongadas de promiscuidade sexual,
 - à atração quanto a menores.

Tal análise é válida para todos os candidatos, independentemente de sua orientação heterossexual ou homossexual.

Devem ser desestimulados projetos vocacionais em quem tenha vivido situações semelhantes, pois dificilmente permitem que a pessoa cresça e amadureça harmoniosamente.

- 2. Critérios de discernimento da maturidade cristã.** Dado que “a pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis candidatos à Ordem, considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé”,⁹ para evitar que se fomentem opções superficiais, será necessário estarmos atentos aos seguintes elementos de maturidade cristã:¹⁰
- a. Vontade de procurar e fazer a vontade de Deus.
 - b. Vontade de rezar e tornar-se uma pessoa centralizada em Deus.
 - c. Relacionamento pessoal com Jesus Cristo, nutrido pela celebração regular dos Sacramentos e pela reflexão de sua Palavra e sério esforço

8. Cf. *PI*, 39

9. *RFF* 108

10. Cf. Apêndice *RFF* 2 e *DPV* 1.4.14b.

- de segui-lo.
- d. Fé viva traduzida em palavra e ação.
 - e. Conhecimento e adesão aos conteúdos da fé e da moral católica e amor pela Igreja.¹¹
 - f. Consciência da presença de Deus e de sua ação salvífica na própria vida, na Igreja e no mundo.
 - g. Vontade de ser evangelizado e de evangelizar,
 - h. Espírito profético, missionário e ecumênico.

3. Critérios de discernimento de maturidade franciscana. As exigências próprias da vida franciscana¹² devem ser consideradas critérios necessários para o discernimento. Os elementos de maturidade franciscana sobre os quais basear o discernimento¹³ dizem respeito à capacidade de viver:

- a. A vida de penitência expressa pela contínua conversão a Cristo e pela vida evangélica segundo o espírito de São Francisco;
- b. A vida dos Frades Menores, caracterizada por um coração pacífico e humilde e por um espírito alegre e cortês;
- c. A vida fraterna expressa na capacidade de viver com os outros como irmãos, abraçar a grande Família Franciscana e estar em irmandade com todos os povos;
- d. A vida como amor pela própria vocação, até amar segundo a própria opção vocacional;
- e. A vida alimentada pelo espírito de oração e devoção;
- f. A vida de disponibilidade e de boa vontade para o serviço e o trabalho;
- g. A vida de pobreza e de simplicidade e a vontade de ser com e para os pobres;
- h. A vida de justiça e paz;
- i. A vida animada pelo amor e pelo respeito reverencial à criação e ao ambiente como reflexo da presença de Deus.
- j. A vida pessoal, comunitária e profissional segundo uma atitude contemplativa.

11. Cf. RFF 108: "A pastoral vocacional põe especial atenção à fé católica dos possíveis candidatos à Ordem (cf. RegB 2,3), considerando que os ambientes de onde procedem nem sempre oferecem a possibilidade de conhecer e praticar uma autêntica vida de fé"; Apêndice 2.

12. Cf. CG 1; cf. G. Bini, *OrH*, p. 15.

13. Cf. RFF, Apêndice, 3.

